

Bancos alemães dão apoio a acordo

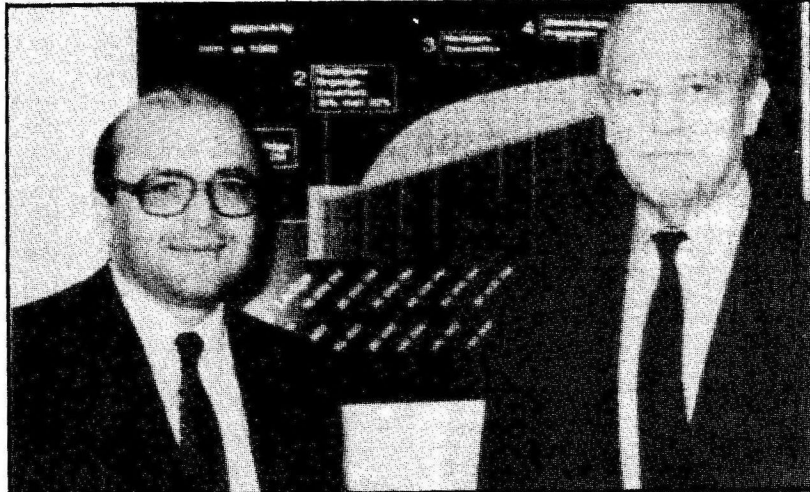
ANY BOURRIER

FRANKFURT — Na etapa final de sua viagem pela Europa, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, não está longe do apoio de 90% dos credores privados, condição para que o Fundo Monetário Internacional autorize o empréstimo stand by ao Brasil.

Ontem, o Ministro e seus assessores foram recepcionados com um jantar pelo Presidente do Deutsche Bank, H. Hausen, ao qual compareceram banqueiros e personalidades da área econômica. Embora ainda não esteja definida a posição de todos os bancos alemães, Mailson recebeu, tanto em Bonn quanto em Frankfurt, a garantia de que os banqueiros alemães não querem criar dificuldades e de que a maioria está disposta a subscrever o acordo.

Mas o apoio da Alemanha, apesar do clima positivo, não foi tão grande quanto o da França no que se refere às negociações com o Clube de Paris. O Ministro Interino das Finanças, Hans Tietmeyer, não quis assumir nenhum compromisso quanto à posição de seu país nas negociações dos bancos centrais credores com os representantes do Governo brasileiro, em Paris, no dia 28.

Em café-da-manhã em Bonn, com interlocutores dos Ministérios das



Mailson com o Ministro Interino das Finanças da Alemanha, Hans Tietmeyer

Finanças e Economia (banco central), Mailson explicou seu projeto de reforma econômica e falou do processo de normalização da situação financeira do País, referindo-se especificamente ao acordo com os bancos privados, com o FMI e com o Clube de Paris. A possibilidade de novos investimentos no Brasil e a Constituinte também despertaram interesse.

Os alemães não esconderam sua perplexidade diante das taxas de inflação de 20% ao mês e confessaram

que é difícil entender como se poderá aplicar uma política de estabilização da economia com inflação tão alta. Na Alemanha, o objetivo prioritário, desde 1948, tem sido a estabilidade dos preços. Sem esse requisito, disseram as autoridades ao Ministro da Fazenda, é difícil ter progresso e desenvolvimento social.

● **EMPRÉSTIMO** — A Alemanha Ocidental participará do empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões solicitado pelo Brasil ao Banco de Compensações Internacionais (BIS), informou ontem à France Presse o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

Telefoto AFP

Imprensa européia: volta a confiança

FRANKFURT (de Any Bourrier) — A notícia de que o Brasil obteve do Banco de Compensações Internacionais (BIS) um empréstimo-ponte no valor de US\$ 500 milhões teve ampla repercussão na imprensa européia. Os jornais econômicos comentam que, “além do balão de oxigênio financeiro oferecido ao País pelo BIS, o empréstimo-ponte tem outro mérito, o de tranquilizar a opinião pública, pois trata-se de um apoio internacional indiscutível ao plano de estabilização do Ministro Mailson da Nóbrega” (Le Monde).

“Não há dúvida de que 90% dos 700 credores vão aderir ao acordo do Governo brasileiro com os bancos privados”, insistiu ontem Jean Maxime Levêque, Presidente do Crédit

Lyonnais, em entrevista ao jornal “A Tribuna da Economia”.

O banqueiro francês afirmou que o acordo “é inovador, oferece aos bancos diversas alternativas, sobretudo no que se refere aos financiamentos a médio prazo para operações comerciais e conversão de créditos em investimentos”.

Os jornais destacam também o significado das três etapas de entendimento do Brasil com seus credores — bancos, FMI e Clube de Paris: “Restabelece-se a confiança entre o Brasil e a comunidade financeira internacional”, diz a “Tribuna da Economia”. A primeira consequência do retorno da confiança será, segundo os editorialistas, “o fluxo normal de capitais para o Brasil”.

EUA decidem sobre sanções comerciais

WASHINGTON — O Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, deve decidir até amanhã se impõe sanções comerciais ao Brasil por causa da disputa de patentes de produtos farmacêuticos. A informação é de fontes ligadas à Associação de Industriais Farmacêuticos e do Escritório do Representante do Comércio dos Estados Unidos.

As sanções em estudo variam de US\$ 36 milhões a US\$ 200 milhões. Há rumores de que o Brasil pode escapar das sanções por causa dos Departamentos do Tesouro e de Estado, contrários à medidas no momento em que o Governo brasileiro normaliza seu relacionamento com a comunidade financeira internacional.

Citicorp diminui empréstimos ao Terceiro Mundo

SARAH BARTLETT
Do New York Times

NOVA YORK — Dois grandes bancos americanos anunciaram resultados indicando que continuam a reduzir os empréstimos aos países em desenvolvimento. O Citicorp cortou em US\$ 400 milhões sua carteira de créditos ao Terceiro Mundo, acumu-

lando redução, desde junho de 1987, de US\$ 2 bilhões, e o Wells Fargo anunciou uma diminuição de US\$ 340 milhões.

O Citicorp (holding do Citibank) teve lucro líquido, no trimestre, de US\$ 359 milhões, o que representa notável recuperação, em relação ao prejuízo de US\$ 2,6 bilhões do segundo trimestre de 1987. Essa perda re-

sultou da decisão do Citicorp, logo imitada por outros bancos, de formar uma reserva de US\$ 3 bilhões relativa aos empréstimos concedidos aos países em desenvolvimento.

O lucro do Wells Fargo foi de US\$ 124,4 milhões contra um prejuízo de US\$ 293,7 milhões no segundo trimestre do ano passado.